



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

CAPACIDADE FUNCIONAL E FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

AUTOR PRINCIPAL:

Emanuelli Sbeghen

E-MAIL:

120577@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Luana Cecchin, Cláudia Dalpizol Martins da Silva, Gianna Andressa Tristaci.

ORIENTADOR:

Carla Wouters Franco Rockenbach

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.00.00.00-1, Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Através de dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde (OMS), são diagnosticados, por ano, 11 milhões de novos casos de câncer no mundo. A fadiga é um dos sintomas mais comuns em pacientes oncológicos, e quando apresenta-se de forma severa, tem um grande impacto sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida, em decorrência da quimioterapia. Do ponto de vista clínico, a diminuição da massa protéica e atrofia esquelética predispõem o paciente oncológico a uma redução de força muscular e à diminuição da capacidade funcional. Diante dessas considerações o estudo tem por finalidade avaliar a capacidade funcional e fadiga em pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e verificar particularidades do tipo de câncer e tratamento quimioterápico utilizado.

METODOLOGIA:

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade de Passo Fundo, através do parecer 327.923. Trata-se de um estudo transversal, o qual avaliou 15 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 20 a 70 anos, portadores de câncer abdominal, submetidos a quimioterapia no Hospital da Cidade de Passo Fundo. Os pacientes foram selecionados e convidados a participar da pesquisa onde o termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue aos mesmos e, após receberam explicações sobre o objetivo do estudo e execução dos testes. Os voluntários foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica, após o teste de caminhada de 6 minutos e por fim responderam a escala de Fadiga de Piper revisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos 15 pacientes incluídos no estudo, (60%) eram do sexo masculino, com idade média de $47,6 \pm 9,6$ anos. Com relação ao tipo de neoplasia, os mais prevalentes foram o câncer de intestino (20%), o câncer de próstata (20%) e o câncer de estômago (20%) com 3 casos cada. Com relação à história anterior ao tratamento de quimioterapia, dos 15 pacientes estudados, somente (33,3%) fizeram radioterapia, (53,3%) fizeram procedimento cirúrgico. Quanto ao teste de caminhada de seis minutos, os indivíduos caminharam em média $474,47 \pm 111,51$ metros, sendo que a média esperada seria de $521,97 \pm 46,20$ metros (85% do previsto). A diferença entre a distância percorrida pelos pacientes e o previsto não foi estatisticamente significativa ($p=0,13$), considerando que os pacientes oncológicos ficaram dentro do parâmetro de normalidade. Na Escala de Piper revisada, todos referiram algum nível de fadiga, sendo que (46,7%) dos indivíduos referiram fadiga leve. Houve correlação inversa ($r = -0,54$; $p=0,03$) entre o escore de fadiga e a distância no teste de caminhada de 6 minutos. Estudos mostram que a prevalência da fadiga é diversificada. No momento do diagnóstico ou após o primeiro ciclo de quimioterapia, ocorrem em aproximadamente 40% do pacientes (PASSIK et al, 2001). Na fase mais avançada da doença ou quando o paciente está recebendo cuidados paliativos, a fadiga atinge 99%, é nessa fase que a fadiga está mais acentuada e os pacientes expressam extremo desconforto e prejuízos à qualidade de vida. Segundo Kasymjanova e colaboradores (2009) relataram que atualmente, a aplicabilidade do TC6 em pacientes com câncer de pulmão, tem mostrando que as distâncias percorridas declinam após o segundo ciclo de quimioterapia e que distâncias 400 m podem ser um fator prognóstico positivo para esses pacientes. A partir dos resultados encontrados no presente estudo observou-se que os pacientes que tiveram uma menor distância percorrida apresentaram fadiga superior quando comparado aos demais participantes.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que os pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia apresentam fadiga, porém sem diminuição da capacidade funcional. Ainda são raros os estudos correlacionando o TC6 e a escala de Piper (revisada) em pacientes oncológicos, não somente para a avaliação fisioterapêutica, mas também de um protocolo de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KASYMJANOVA, G.; CORREA, J.A.; KREISMAN, H.; DAJCZMAN, E.; PEPE, C.; DOBSON, S.; et al. Prognostic value of the six-minute walk in advanced non-small cell lung cancer. *J Thorac Oncol.* n. 4, v.5, p. 602-7. 2009.

PASSIK, S.D.; KIRSH, K.L.; ROSENFELD, B.; MCDONALD, M.V.; THEOBALD, D.E. The changeable nature of patients' fears regarding chemotherapy: implications for palliative care. *J Pain Symptom Manage.* n. 21, v. 2, p. 113-20. 2001.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

327.923

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador